



# POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA



Um aspecto do edificio dos Paços do Concelho

## PLANO DE ACTIVIDADES E BASES DE ORÇAMENTO DA CÂMARA DE TAVIRA

**F**OI aprovado na última reunião do Conselho Municipal, o plano de actividades da Câmara de Tavira para o ano de 1964.

Numa passagem do seu re-

Está calculado em 2154000\$00 o cômputo aproximado das Despesas a efectuar pela Câmara de Tavira, excluindo os gastos extraordinários

## PARA 1964

equacionado com a posse da Ilha de Tavira, nos permitirá um futuro próspero e a realização da maioria das nossas aspirações.

No plano urbanístico a Câmara prosseguirá no seu programa de melhoramentos das artérias citadinas, urbanização da Horta d'El-Rei e pro-

Continua na 4.ª Página

## A Inauguração da Energia Eléctrica em Santa Catarina, Amaro Gonçalves e Livramento

Jornadas plenas de Fé e vibrantes de amor pátrio

**N**O passado domingo, conforme noticiámos, num ambiente que se revestiu da maior simplicidade, assistimos à inauguração da energia eléctrica na aldeia de Santa Catarina e nas povoações de Amaro Gonçalves e Livramento.

Na presença das autoridades locais e de alguns elementos de destaque da população local, o sr. Dr. Jorge Correia premiu o botão que inundou de luz toda a freguesia, após a bênção do ritual feita pelo rev. Gonzalez, prior da freguesia, que após o acto fez uma brilhante alocução em referência ao melhoramento. Depois falou o Dr. Jorge Correia, que se congratulou com mais esta inauguração felicitando por isso a importante freguesia de Santa Catarina.

Em seguida a comitiva dirigiu-se para Amaro Gonçalves, sendo aí engrossada com ingresso das figuras representativas da freguesia da Luz.

Em Amaro Gonçalves, o sr. Dr. Jorge Correia foi recebido

com foguetes e palmas da numerosa assistência que o aguardava na estrada.

Após os cumprimentos seguiu-se o acto da inauguração. O sr. Presidente da Câmara convidou o sr. Sebastião Palmeira, presidente da Junta de Freguesia da Luz, a inaugurar o importante melhoramento, após a bênção dada pelo rev. Arsénio Águas, prior da Luz de Tavira.

Usou da palavra o sr. Dr. Jorge Correia que salientou a grande obra de electrificação do País levada a cabo pelo Governo da Nação, a boa vontade posta à prova pela Câmara de Tavira e o desejo de que todo o concelho saber aproveitar o melhoramento para o seu franco progresso.

E a finalizar estas jornadas plenas de fé e vibrantes de amor pátrio tudo se dirigiu para o Livramento, que seria o término destas brilhantes etapas.

No Livramento, as figuras gradas da terra e muito povo aguardavam a chegada do sr. Dr. Jorge Correia e da sua comitiva e no meio do maior contentamento, entre palmas, foguetes e ovações, procedeu-se à referida inauguração.

Após a bênção lançada pelo rev. Arsénio Águas, prior da freguesia, o sr. dr. Jorge Correia, convidou o sr. José de Sousa Guiomar, proprietário e pessoa conceituada no Livramento, a entrar na cabine do posto de transformação e premir a alavanca de ligação da luz eléctrica que imediatamente

Continua na 2.ª página

## PROMOÇÃO

**P**ELA última Ordem do Exército foi promovido ao seu actual posto o sr. Tenente José Augusto Rebelo, militar brioso e exemplar Comandante da Secção da G. N. R. nesta cidade, lugar que há anos vem desempenhando com muito mérito.

Várias condecorações e louvores constam na sua já brilhante folha de serviços, tais como: Medalha de Mérito Militar; Assiduidade de Serviço no Ultramar; Medalha de prata de comportamento exemplar; Medalha de ouro de filantropia e caridade do Instituto



Tenente José Augusto Rebelo

de Socorros a Náufragos e de agradecimento da Cruz Vermelha Portuguesa.

Também foi louvado pelo Comandante Militar de Timor pelos bons serviços ali prestados.

Tem sido persistente a sua acção na manutenção da ordem nesta zona do Algarve tendo por isso merecido as mais elogiosas referências.

Dedicado aos nossos problemas ultramarinos tem publicado no nosso jornal uma série de interessantes artigos e em breve vai editar um livro que se intitulará «Timor Contos e Lendas».

Pela sua promoção endereçamos a este nosso prezado amigo e colaborador, nacionalista de rija tempera, as nossas mais expressivas felicitações.

Continua na 4.ª página

latório o sr. presidente da Câmara diz o seguinte:

«No entanto para atingir o progresso, bem estar e riqueza há que intensificar todos os esforços em prol do turismo, o maior problema de Tavira, uma vez que o nosso concelho é essencialmente agrícola e pouco industrial. É problema que convenientemente

## Carta Amiga

Meu Caro Sotero:

Como é do seu conhecimento, estive em Espanha, recentemente.

Ora, na minha maratona por terras espanholas, lembrei-me de si, por alguém ter lembrado as festas da «sua» Misericórdia, e isto muito longe de Tavira e do Algarve. Eu lho conto:

Em plena Galiza, a caminho de Pontevedra, com subidas respeitáveis, descidas de respeito e curvas de meter medo, passou por mim um automóvel de matrícula portuguesa, cujo condutor me acenou alegremente.

De princípio, pensei que tal aceno amigo resultava, tão somente, da alegria dum português ao ver, em terra estrangeira, Continúa na 2.ª página

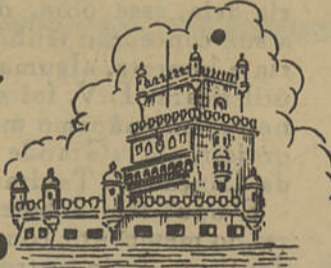
## TROVA

A velhice tem gemidos,  
— A dor das visões passadas —  
A mocidade — queixumes,  
Só a infância tem risadas.

Casimiro de Abreu

## Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



### Casamento!...

«...a mais doce das prisões: uma prisão pequenina que encerra dois corações».

Ao lermos estes versos sobre o casamento e ao analisarmos o seu conteúdo, demos connosco a escrever esta «Crónica», pois surgiu-nos a dúvida sobre se o Homem será mais susceptível de casar por amor que a Mulher!

... No momento que passa, para o homem — parece — o mais importante na Vida é a sua carreira... o seu futuro! Ele quer triunfar depressa nos negócios e ganhar muito dinheiro. Em resumo, deseja o seu lugar ao sol na sociedade!

### Novo Presidente

da Câmara de Albufeira

**F**OI novamente empossado do cargo de presidente da Câmara Municipal de Albufeira, o sr. Henrique Gomes Vieira, albufeirense de gema que muito já tem contribuído para o progresso da sua terra

A posse realizou-se na passada semana no gabinete do chefe do distrito tendo assistido ao acto elevado número de amigos do empossado todas as entidades oficiais e elementos de destaque na vida daquela turística e importante vila algarvia.

Felicitamos o sr. Henrique Gomes Vieira com votos de muitas prosperidades no desempenho das suas funções.

O casamento pouco significa para ele pois que será o cerceamento da sua liberdade e muitas vezes o agravamento da sua vida económica.

Muitos homens de hoje pensam não precisar do casamento para conseguirem o que esperam da Vida!

E para a mulher?! Para ela o casamento significa o sonho cor de rosa de toda a sua vida. De um bom casamento, para muitas, dependerá a sua posição social, sonho de quase todas as mulheres.

Desde muito cedo a mulher deseja casar-se, até porque observa que, quanto mais tarde, tanto mais difícil será realizar o seu sonho! Logo, temos que deduzir, que antes de amar o homem, a mulher ama a ideia de casar-se. Mesmo antes de gostar de um rapaz ela analisa-o e deve considerar se ele poderia ou não vir a ser um bom marido!

E isto geralmente não acontece em relação ao homem. Primeiro ele ama. Quando dá por si está apaixonado... preso! Só depois é que irá analisar. Continúa na 4.ª página

### NOMEAÇÃO

Foi nomeado tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª classe e colocado em Alvitto, o nosso conterrâneo e assinante sr. Vitor Castanho Soares, a quem por tal motivo endereçamos as nossas felicitações.

## AO PICAR DA FANECA

**E** ainda há quem se queixe da vida, quando ela, afinal, apresenta aspectos tão divertidos. E ainda há quem se queixe dos homens, quando o progresso os tem aperfeiçoado de que maneira!

Ontem, para se compadecerem da miséria alheia, bastavam uns borrifos de água-benta, dois dedos de latim, algumas velas morroentas ao fundo da nave duma igreja; hoje, engodados com foguetório, palhaçadas e luzinhas de cores, despejam as algebeiras em proveito dos não possidentes. Haverá, na criação, animais tão dóceis?

Ontem, da fé em Deus, haveria-se caridade para com o semelhante e esperança no seu próprio bem. Por isso que, à frente dos deveres do «Compromisso das Misericórdias» vinham as obrigações de piedade em que os irmãos deviam fortalecer seu zelo.

Capelão e clérigos tornavam-se imprescindíveis. Com o tempo e outras causas mais, o clero escasseou e ficou reduzi-

do ao serviço da paróquia, os homens desinteressaram-se e todo o organismo se desintegrou, ficando a igreja para reliquia e algumas das antigas rendas que se aplicaram nos hospitais, visto que os outros mandamentos da caridade foram deixados para trás das costas.

Não considerando, pois, o serviço de Deus, nem a formação de carácter dentro de moldes que outorgam superioridade de pensamentos, nem a vontade dos que já não voltam a este mundo, a igreja da Misericórdia tornou-se inútil e conserva-se por não ser coisa que se avante para o sapal.

Continua na 4.ª página

### O Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição exhibe-se hoje em Abrantes

O já famoso Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição que acabou de actuar com grande brilhantismo nas festas de Alcoutim, exhibir-se-á hoje em Abrantes, a convite da Câmara Municipal da aquela cidade ribatejana.

# A inauguração da energia eléctrica

em Santa Catarina, Amaro Gonçalves e Livramento

Continuação da 1.ª página

surgiu entre os aplausos da assistência.

Usaram da palavra nesse acto os srs. Manuel Correia Dourado, devotado nacionalista, há muitos anos presidente da Casa do Povo da Luz e actualmente presidente da Federação das Casas do Povo do Algarve, luzense de alma e coração que durante muito tempo lutou ardorosamente pela instalação da energia eléctrica na sua freguesia.

Regosijou-se pela inauguração do importante melhoramento salientando a política de realizações do Estado que apesar da luta contra os terroristas travada em Angola, não deixa de prosseguir em ritmo acelerado a construção da ponte sobre o Tejo. Fez o elogio da obra realizada pelo ilustre deputado e presidente do município taviense sr. Dr. Jorge Correia, que tem sido incansável em proporcionar, dentro das possibilidades do erário municipal os mais importantes melhoramentos ao seu concelho.

Agradeceu o sr. Dr. Jorge Correia as palavras encomiásticas que lhe dirigiram, regozijando-se com o melhoramento acabado de inaugurar e esperando que em breve todas as freguesias do concelho fiquem devidamente abastecidas de água e luz. Depois de Santa Luzia, que já tem em funcionamento a canalização de água, em breve serão inauguradas as de Conceição, Cabanas e Luz de Tavira.

Felicitou a povoação do Livramento e regosijou-se com o facto de ver concretizado este seu premente desejo de electrificação do concelho que só foi possível graças à colaboração do Governo.

Finda a cerimónia um grupo de gentis senhoras e proprietários daquela região convidou o sr. Presidente da Câmara e entidades oficiais para uma lauta merenda apresentada com fino gosto, que serviu de pretexto para uma série de interessantes brindes alguns dos quais classificamos de verdadeiras exaltações de unidade política e amor pátrio.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. professor José Joaquim Gonçalves, vereador municipal e vice-presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, que, apesar do momento festivo, pediu a toda a assistência que o acompanhasse num minuto de silêncio em sinal de sentimento pelo recente falecimento dum taviense e grande amigo da sua terra — João Aldomiro de Sousa — que foi o último presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, pedido que foi secundado com muito respeito pela assistência.

Depois referiu-se ao melhoramento inaugurado, à obra realizada pelo deputado e presidente da Câmara sr. Dr. Jorge Correia, em todo o concelho, que não esquece além dos problemas das estradas, caminhos municipais, água, luz e escolas, pois pode apontar-se que não existe por assim dizer um lugarejo no concelho onde não exista uma escola e na sede da Escola Técnica, sob o amparo amigo do Governo de Salazar. Evocou as grandes obras nacionais e salientou a acção de Salazar na defesa do solo sagrado de Portugal contra as investidas dos inimigos da ordem.

Falou depois o sr. José Filipe Ribeiro, director técnico dos Serviços Municipalizados da Câmara de Tavira, que expôs o muito que se tem realizado no curto espaço da sua criação pois, além da completa

remodelação da rede da cidade, instalaram-se num limitado espaço de 4 anos, 5 postos de transformação respectivamente em Santa Luzia, Santo Estêvão, Conceição, Santa Catarina, Amaro Gonçalves e Livramento. Isto é prova evidente de que não se cruzaram os braços ao trabalho. Fez o elogio das qualidades de direcção e carinhoso amparo que sempre tem recebido do sr. Dr. Jorge Correia para a boa marcha dos serviços a seu cargo.

A seguir usou da palavra o sr. José Soles Paiva, conceituado gerente da importante firma João Jacinto Tomé, empenheiro da obra de electrificação do concelho de Tavira e doutros concelhos do Algarve, que foi sempre fiel cumpridor dos seus contratos, deixando assim o seu nome ligado a uma obra de grande interesse para o progresso económico, industrial e turístico do concelho, para em palavras sóbrias agradecer as gentilezas que sempre recebera dos Serviços Municipalizados de Tavira e do sr. Presidente da Câmara.

Aproveitou aquele ensejo para felicitar o sr. Dr. Jorge Correia pela grande obra que realizara e prestar a todos em seu nome pessoal e da firma que representa, as suas despedidas e afirmou: — o nome de V. Ex.ª jamais poderá ser esquecido pelo muito que tem feito pela sua terra e estamos certos que o Algarve lhe estará agradecido bem como o País pelas suas brilhantes actuações na Assembleia Nacional.

Tomou o uso da palavra depois, o rev. Arsénio Águas, prior daquela freguesia, que felicitou os seus paroquianos pelas inaugurações da luz eléctrica que acabaram de realizar-se, agradeceu os melhoramentos recebidos ao sr. presidente do município. Lembrou que toda a luz que nos ilumina é centelha divina da luz da fé porque todo o trabalho do Homem é iluminado pela luz de Deus e na sua exultação plena de vibração nacionalista salientou que na hora conturbada que o mundo atravessa é necessária a coesão entre as almas bem formadas porque se falta o espírito de unidade numa freguesia toda a grandeza de uma obra se destrói.

E a finalizar, num daqueles seus brilhantes improvisos a que já estamos habituados, o sr. Dr. Jorge Correia, depois de agradecer à sr.ª D. Edite Palmeira Davim, esposa do sr. Dr. Raúl Marques Davim, mercedíssimo Juiz Corregedor do distrito de Faro, como representante das senhoras e ao sr. José de Sousa Guiomar, representante dos habitantes daquela povoação, como promotores daquela simpática festa, agradeceu as palavras de apreço e estímulo que os oradores lhe dirigiram afirmando que elas naquele momento tinham um significado mais real e elevado, o da grandeza nacional e, por isso, as endossava ao Governo da Nação, a Salazar, que com o seu esforço heróico, o seu amor ao solo sagrado da Pátria há-de operar o milagre da paz.

Pediu a união de todos os presentes, muitos dos quais têm filhos que nesta hora orgulhosamente defendem as nossas seculares províncias ultramarinas das cobaiças malignas, para que a nossa terra continue a progredir à sombra da nossa gloriosa e imorredora bandeira das quinas.

Saudou o sr. Presidente da República pela sua vitoriosa viagem às portuguesíssimas terras de Além-Mar.

Os oradores foram no final

## Carta Amiga

Continuação da 1.ª página

geira, outro português, alegria que aliás, é vulgar verificar-se quando nas estradas de outros países, nos encontramos com compatriotas. É o conhecido sentimentalismo português, meu Caro Sotero!...

Neste caso, porém, a «coisa» era um pouco diferente, porquanto o citado condutor, do também já referido automóvel, era pessoa amiga, residente em Faro e meu antigo vizinho.

Depois de me ter ultrapassado, fez-me sinal para parar, sinal a que eu obedeci, ainda sem o ter reconhecido.

Com ele seguiam a esposa, espanhola de nascimento, um seu cunhado, da mesma nacionalidade e um padre, também espanhol, ainda jovem, falador e, pelo que lhe ouvi, culto e viajado.

Após as naturais expansões de alegria, próprias de pessoas amigas que se encontram na estranha, e feitas as inevitáveis apresentações, passei a conversar com o mencionado sacerdote que me perguntou donde eu era. Respondi-lhe que, embora residindo em Faro, era natural do concelho de Tavira.

Até aqui, como lê, nada há de surpreendente. A surpresa veio a seguir.

Ao ouvir o nome Tavira, o dito eclesiástico retorquiu-me: — Sim, Tavira, a cidade onde se realizou este ano o festival da canção!...

Fiquei admirado, como deve calcular.

Como é que um padre espanhol, exercendo o seu sacerdócio em longes terras da Galiza, sabia que em Tavira, humilde cidade, ainda que linda, do sul de Portugal, se tinha realizado este ano — e há poucos dias — aquele turbulento e falado festival? Foi esta a pergunta que, então, formulei a mim próprio. E formulando tal pergunta, logo respondi ao meu «eu», evidentemente...

Ainda que a obra de um homem não tenha a eficácia, ou como se lhe queira chamar, que esse mesmo homem, ao concebê-la e realizá-la, desejaria dela, essa obra, desde que a sua concepção tenha sido séria e honesta, alguma coisa de útil ficará. E V. foi sério, honesto, magnânimo mesmo, ao projectar o «Grande Festival da Canção de Tavira».

E aqui tem o Sotero a moral do meu conto, conto verdadeiro, real, incontroverso, de tal modo que não direi, como nos filmes, que «qualquer semelhança com pessoas, é pura coincidência...»

Da sua obra ficou, pelo menos, uma coisa. Ei-la: Tavira tornou-se mais conhecida, não só em Portugal, mas também em longes terras da Galiza.

Era o que lhe queria dizer, para o incitar a que continue, incitamento que é absolutamente desinteressado e, portanto sincero, por certas razões que não vêm ao caso...

Abraça-o o patricio de Santo Estêvão e amigo de sempre.

Carlos Picoito

## Arrenda-se

Propriedade de sequeiro e regadio, com casas de moradia e suas dependências, bom rendimento e boas terras de semear e abundância de água, no sítio do Fojo e Asseca, freguesia de Santiago.

Tratar com José da Conceição Pereira, Rua da Silva, 6 — Tavira.

muito aplaudidos e cumprimentados pela numerosa assistência.

E foi numa verdadeira apoteose de vivas a Portugal, a Salazar e ao Governo da Nação que terminou esta brilhante jornada a que no passado domingo assistimos.

Do Livro a editar: TIMOR CONTOS E LENDAS

# Bé-Matam Lulic

Nascente Sagrada

Em Timor, como muitas das nossas terras continentais existem várias lendas

Foram muitas as que escutam da boca dos timorenses. Assim, vamos hoje contar a lenda da fonte sagrada e que nos foi contada pelo grande régulo de Maubáta, José Nunes:

Perto de Baucau, na povoação de Rá Colo, encontra-se uma nascente denominada Ohai Mata Oli, e da qual se diz o seguinte:

«Certo dia, isto há muitos e muitos anos antes desta nossa terra ter sido invadida pelos nipónicos, a timorense cristã Pulquéria, barlaquiada com o acatólico Lelo-dá, dirigiu-se à nascente com um bambú, (cana da Índia) para transportar água, para cozer o milho e folhas de papaeira, para que o seu homem jantasse logo que chegasse da horta. Eram então doze horas, e segundo se dizia, quem fosse à fonte a tal hora, veria ali o dono da nascente, que era um anão.

A Pulquéria colocou a cana por debaixo da bica de água, aguardando que ela se enchesse quando viu surgir na sua frente um anão muito feio, que lhe procurou se aquilo eram horas de se ir buscar água à fonte; então não sabes que a hora de se vir à fonte é de manhã, ou à tardinha?

A esta hora a água é necessária para regar as hortas; parece mentira que tendo sido educada numa Missão onde se aprende a ser cuidadosa, agora te fizesses desmazelada, vindo buscar água a esta hora. Levará a água e se nada disseres do que te vou dizer, terás, no fim de algum tempo, depois do meu desencantamento, a casa cheia de caraus, (búfalos) e bibes (cabras).

Levas este anel, que enfiarás num fio de sizal e que colocas em volta da cintura. Durante dez dias trazes isso aí e nada dirás da nossa conversa. Lembra-te que depois serás rica; o que é necessário é saberes guardar o segredo. Sei que tal nas mulheres é difícil, mas vamos a ver se desejas ou não ser rica. Vai, e nada digas da nossa conversa.

Pulquéria colocou o anel onde o anão lhe ordenou e durante vários dias, nada disse. Porém, certa tarde, quando estava sentada à porta da sua palhota, mastigando bétel e cal viva, em conversa, e esquecendo o que prometera ao anão contou os factos ao marido. E para veres que é verdade o que te estou dizendo, vou mostrar-te o anel que ele me deu. E assim falando, a Pulquéria, levantou a sua lapa, (espécie de saia com que cobrem o corpo) disposta a mostrar o anel do anão. Porém, ao fazê-lo, verificou, que sobre a sua cintura bronzeada, apenas estava o cordel já muito cheio de cebo.

Lelo-dá zangou-se imenso com ela, dizendo-lhe que ali não havia lulic (coisa sagrada), mas sim ele ter sido atraído por alguém, que se fez anão, para a possuir. Quero saber quem foi ele! Há-de pagar o lava-cara. (O timorense recebe o lava-cara, de quem possuiu sua mulher, isto é, recebe do adúltero, um certo número de patacas ou de animais, continuando depois a viver com ela, como nada se tivesse passado.)

Pulquéria negou sempre que tivesse estado com qualquer homem. Combinou com o marido, que ela iria de novo à fonte à mesma hora e que ele se mantivesse escondido ali perto, para ver se o anão voltava a aparecer.

Foram, mas o anão, dono da bé matam lulic, (fonte sagra-

da) nada mais souberam. E durante muito tempo, sempre que o Lelo-dá bebia, logo se zangava, chamando nomes à Pulquéria, dizendo que desejava o seu lava-cara.

Chegamos a estar junto desta fonte aquecem o timor dá divindade. Também nas suas lendas, esta gente, põe sempre um certo cunho de moral. Nesta, opõem-se às linguareiras e so desmazê-lo, tentando por meio da lenda fazer qual é o caminho de bem e educar.

Feita em Díli — Timor em Julho de 1948

Tavira — Setembro de 1963

J Rebelo

## LEITÃO DA BAIRRADA

Fornece todos os domingos, o Restaurante Mira — telefone 275 — Tavira.

## ALGARVE

Desportivo

### CICLISMO

Octávio Trinta venceu o Circuito de Pechão

O traçado Pechão, Olhão, Moncarapacho, Estoi e Pechão, por 4 vezes, tantas foram as voltas disputadas, esteve em festa; o caso não era para menos, uma vez que o cartaz reunia motivos aliciantes Ginásio de Tavira — Louletano; Jorge Corvo, o melhor taviense, frente a Vitor Tenasinha, a vedeta de Loulé. Jornada, pois, de festa algarvia numa feliz iniciativa da simpática e modesta agremiação de Pechão (Clube Oriental de Pechão).

A classificação ficou assim estabelecida:

1.º, Octávio Trinta, 2.º, Humberto Corvo, 3.º Vitor Tenasinha, 4.º, José Carrasqueira, 5.º Florival Martins, 6.º Jorge Corvo 7.º Valério Clara, 8.º José Inácio 9.º Aníbal Correia.

Por equipas o Ginásio de Tavira foi a 1.ª classificada, tendo conquistado a Taça «Clube Oriental de Pechão».



## FUTEBOL

Taça de Portugal

Jogos a disputar hoje:

Olhanense — Cuf  
Portimonense — Leixões  
Vianense — Lusitano Vila Real  
Oliveirense — Farense

## TOTOBOLA

1.ª Jornada 22/9/63

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Oriental — Lusitano	2
2	Marinhense — Espinho	1
3	Olhanense — Cuf	1
4	Lusitano V. M. — Braga	2
5	B. Mar — Sanjoanense	1
6	Montijo — Torreense	x
7	Portimonense — Leixões	2
8	Salgueiros — Feirense	1
9	Covilhã — Setúbal	x
10	Vianense — Lus. V. R.	1
11	Barreirense — Atlético	x
12	Famalicao — Sacaven	1
13	Oliveirense — Farense	1

Jorge Cruz

## TOTOBOLA

2.ª jornada 29/9/63

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Leça — Académica	2
2	Espinho — Marinhense	1
3	Cuf — Olhanense	1
4	Sanjoanense — B. Mar	x
5	Torreense — Montijo	1
6	Seixal — Guimaraes	2
7	Feirense — Salgueiros	x
8	Beja — Boavista	2
9	C. Piedade — Varzim	2
10	Lus. V. R. — Vianense	1
11	Atlético — Barreirense	1
12	Sacaven — Famalicao	1
13	Farense — Oliveirense	1

Jorge Cruz

Assinal o «Povo Algarvio»

## Notícias Pessoais

### Fazem anos:

Hoje — D. Catarina Jacinto Fernandes, D. Maria João do Carmo, D. Julieta da Graça Pereira Lourenço, D. Almerinda da Conceição Viegas, meninos José Manuel Lagoas Gonzalez, José Sebastião Viegas de Matos e os srs. Tenente José Augusto Rebelo e José António de Jesus Pereira.

Em 23 — D. Maria Amália Ribeiro de Sousa Gomes, D. Maria Amélia da Cunha Carvalho e os srs. Eng.º João Luis Olias Maldonado e José Ribeiro Ramos.

Em 24 — D. Maria Helena Gomes Chagas Pereira da Silva, D. Maria Solange Padinha Barão, D. Mariete Mercês de Oliveira Bomba Garcia, Mlle Maria das Mercês Nobre e os srs. José de Oliveira e Virgírio Jorge Gilde da Costa.

Em 25 — Meninas Maria Luísa dos Santos Correia, Maria Peroira Gonçalves, menino José Luis da Cruz Quintino e os srs. António Augusto Tavares de Sousa, Gilberto de Oliveira Gonçalves e António Carlos Marques Trindade.

Em 26 — Menina Luísa Maria Frangolho Teixeira, mlle Maria Manuela Lopes Figueira e menino Rui Manuel da Conceição.

Em 27 — D. Graciete Vaz Figueiredo Pereira, D. Maria Manuela Ribeiro Padinha, D. Mercedes Afonso Mendonça, D. Vicência Augusta Madeira Viegas e os srs. Manuel Caldeira Esteves e Damião da Conceição Neto.

Em 28 — D. Maria Carlota Pires Soares Veiga Coelho, D. Judite da Rocha Prado, D. Maria Amélia Passos Correia e os srs. Venceslau Cruz e Manuel Venceslau Leiria.

### Partidas e Chegadas

Encontra-se de licença nesta cidade, o sr. Nelson Tiago da C. Beldade, professor oficial e 2.º sargento miliciano, em serviço no Ultramar.

Com sua esposa, encontra-se passando uns dias na sua vivenda «Sol Nascente», em Monte Gordo, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Coronel Dr. Vasco Martins.

Com sua esposa e filhas retirou para a sua casa em Algés, o nosso prezado amigo sr. Dr. António Verol Aboim Vila Lobos, distinto médico especialista que, conforme noticiamos, regressou de Angola no gozo de férias.

De visita a seus pais e avós, encontra-se nesta cidade com sua esposa e filhos, o sr. Júlio Bemposta Junior, funcionário técnico, residente em Lisboa.

Com sua esposa e filha esteve nesta cidade, o sr. Virgírio Jorge Gilde da Costa.

Com sua filha encontra-se na capital há já alguns dias, a sr.ª D. Maria Amélia Passos Correia, esposa do sr. Dr. Jorge Correia, presidente da Câmara de Tavira e deputado da Assembleia Nacional.

Com sua família retirou da sua vivenda na Praia de Tavira, onde veio passar as suas habituais férias, o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Dr. João do Nascimento Mansinho, distinto professor liceal, em Lisboa e abastado proprietário.

Com sua família acaba de regressar de um passeio pela Costa do Mediterrâneo, o nosso prezado amigo, sr. Laurentino Baptista, vereador municipal.

Com sua esposa e filhos regressou à sua casa em Lisboa, após ter gozado férias nesta cidade, o nosso prezado amigo, sr. Eng.º Silvícultor, Júlio Eduardo Barreiros dos Reis, ao serviço no Laboratório de Engenharia Civil.

Com sua esposa e filhos encontra-se nesta cidade, o nosso conterrâneo, sr. professor Ventura José Angelo Ladeira, ao serviço em Lisboa.

De visita aos seus amigos encontra-se nesta cidade com sua

sua esposa, o sr. 1.º sargento artífice António Viana

— No gozo de licença encontra-se em Tavira, o sr. João Nazianzeno Valente, oficial de Finanças, ao serviço em Lisboa.

— Com sua esposa e filhos tiveram o prazer de cumprimentar nesta cidade, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Camilo Maria Trindade, funcionário público, aposentado, residente em Setúbal.

### Pela Imprensa

#### «Notícias de Évora»

Completo 63 anos de existência, este nosso prezado colega, órgão da Imprensa diária, que se publica na vetusta cidade de Évora, sob a inteligente direcção do sr. Joaquim dos Santos Reis.

Por tal motivo, endereçamos a «Notícias de Évora» ao seu ilustre Director e colaboradores, as nossas cordiais saudações com votos de muitas prosperidades.

#### «Jornal de Sintra»

Fez publicar um excelente número de 36 páginas, especialmente dedicado à Figueira da Foz.



**HIPNOTISMO**

Curso sério completo. Envia-se selo e receberá grátis o livro de 80 páginas — C R O F T — Apartado 2 — Costa Caparica.

### CASA

Vende-se na Rua dos Combatentes da Grande Guerra n.º 5, nesta cidade.

Nesta Redacção se Informa.

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum, Rua Santa Marta, 58-3.º

### NECROLOGIA

#### Vicente Tomás da Cunha

Faleceu em Lisboa, onde residia, o sr. Vicente Tomás da Cunha, de 81 anos de idade, marítimo, natural de Tavira.

Deixou viúva a sr.ª D. Maria da Arrábida Zergue da Cunha.

A família enlutada endereça-mos sentidos pésames.

#### Missa de Sufrágio

Os pais do desditoso João Luciano Mendonça Simão, participam a todas as pessoas das suas relações, que no dia 24, pelas 8,30 horas, na Igreja de Santa Maria, será rezada uma missa por sua alma, agradecendo a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto

# O COMUNISMO LIVROS e Revistas

O comunismo internacional cuida com o maior interesse de tudo quanto permite assegurar-lhe a infiltração entre os novos países africanos.

A União Pan-Africana de Jornalismo (PAJU) é um dos organismos em que os comu-

POR

G. de Ayala Montelro

nistas têm mantido forte apresentação desde que foi fundada em Bamako, em Maio de 1961, com o apoio da Organização Comunista Internacional de Jornalismo (IOJ). A reunião não teve qualquer significado visto que os países africanos tiveram pequena apresentação largamente excedida em número pelos países comunistas, pertencentes à Organização Comunista Internacional de Jornalistas e à Organização Internacional de Rádio e Televisão (OIRT). Dois homens conhecidos pelas suas inclinações comunistas foram eleitos para as principais posições: Jean Deen, director do jornal «Horoya» (Presidente), da Guiné e Doudou Gueye, um senegalês vivendo actualmente no Mali e antigo vice-presidente ou secretário-geral da Organização Internacional de Jornalistas, declarou aceitar auxílio de qualquer origem, ao mesmo tempo que condenava auxílios provenientes de origem imperialista. Isto valeu bem uma profissão de fé.

A partir de então os países comunistas ofereceram à União Pan-Africana de Jornalistas toda a espécie de auxílios, como bolsas de treino, instalação de oficinas de impressão e respectivo equipamento e o estabelecimento de agências de imprensa e informação. A Organização Internacional tem oferecido também a construção ou melhoramen-

tos de estações emissoras de rádio.

Vários países africanos incluindo a Guiné, receberam já equipamento comunista. A União Pan-Africana não tem sequer procurado disfarçar as suas ligações com a Organização Internacional dos Jornalistas e um vice-presidente da primeira assistiu ao congresso da Organização Internacional em Budapeste, em Agosto de 1962. Esta Organização vai criar em Budapeste uma escola para formação de jornalistas e correspondentes e o primeiro curso será provavelmente destinado a estudantes africanos. O objectivo é criar em África uma rede de jornalistas em cujas ideias políticas se possa ter confiança. O jornal italiano «Il Messaggero» contou em Janeiro deste ano que durante 1963 a Organização Internacional mandou para vários países missões de «baixos e especialistas» para fundarem escolas de jornalismo.

A perversão da Imprensa pela infiltração sistemática ocupa alto lugar na lista de prioridades. A imprensa, a rádio e a televisão devem, como tudo, ser controlado pelos comunistas, seguindo a linha do partido.

«Tal como um exército não pode combater sem armas (escreveu Khrushchev no «Pravda» em Agosto de 1957) também o partido não pode trabalhar com êxito pela expansão ideológica sem a arma incisiva e militante da imprensa. Não podemos consentir que os órgãos de imprensa caiam em mãos que não mereçam confiança».

É significativo que desde que o infatigável Abdulay Diallo foi nomeado secretário-geral do partido comunista africano, quatro organizações Pan-Africanas foram criadas com comunistas ou pró-comunistas em postos principais.

**Clube das Donas de Casa** — Sob a direcção de Marisabel de Sousa acaba de ser posta à venda, em todo o País, a «Revista do Clube das Donas de Casa», complemento da emissão radiofónica diária de Rádio Renascença, «Clube das Donas de Casa», muito popular entre as ouvintes portuguesas.

**Dicionário da História de Portugal (Ilustrado)** — Está concluído o primeiro volume de o Dicionário de História de Portugal (ilustrado) organizado e dirigido pelo distinto escritor e historiador Joel Serrão, obra que, na opinião generalizada do público e dos especialistas, é considerada como um dos acontecimentos culturais mais importantes dos últimos tempos em Portugal. Para esse volume já existem capas concebidas de propósito para o fácil manuseamento da obra, capas que podem ser adquiridas na sede das Iniciativas Editoriais.

ESTE SEMANÁRIO  
É TRANSPORTADO  
PARA TODO O PAÍS  
NOS COMBOIOS DA



Três foram fundados com o auxílio pessoal de Diallo e ficaram, naturalmente, sob a fiscalização da respectiva organização da frente comunista.

No comunismo, mesmo grande, se criam organizações novas, as tácticas são velhas. Tudo isto obedece ao que disse Lenine em 1921:

«Todos os sacrifícios devem ser feitos, os maiores obstáculos devem ser derrubados, em ordem a conduzir a agitação e a propaganda sistematicamente, perseverantemente, persistentemente e pacientemente, precisamente naquelas instituições, sociedades e associações — mesmo as mais reaccionárias — em que estejam filitadas massas proletárias ou semi-proletárias».

Mas, apesar de tudo isto ser tão claro e explícito, não falta quem teime em não ver que a Rússia Soviética, passo a passo, vai conquistando a África para o comunismo.

## JOÃO JACINTO TOMÉ

Rua Rodrigo da Fonseca, 79-1.º Esq.

Telefs. 68 11 21 e 68 11 22 LISBOA

Estudos e Empreitadas Eléctricas  
Alta e Baixa Tensão e Centrais

Empreiteiro das obras de electrificação  
do Concelho de Tavira

**J. A. PACHECO**  
TAVIRA

Fábricas de moagem de  
farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada  
a um escrupuloso fabrico fazem  
com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

tenham a consagração do  
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Continuação da 1.ª página

curará estimular a construção particular, de forma que a cidade não só se valorize em qualidade e nível arquitectónico, como se estenda e alargue em boas condições, ganhando beleza e categoria no seu característico troncado.

Obras de interesse público a realizar, caso as condições financeiras o permitam e o Estado participe;

A — MELHORAMENTOS URBANOS

1) Edifício

1 — Construção do Palácio da Justiça de Tavira (continuação), 1 000 000\$00; 2 — Construção da Casa dos Magistrados (continuação), 100 000\$00; 3 — Conclusão da reparação do Bairro Municipal para famílias pobres — 4.ª fase, 130 000\$00; 4 — Construção de um agrupamento de casas de renda económica pelas Habitações Económicas, 1 200 000\$00.

2) Urbanização

1 — Urbanização da Horta d'El Rei (construção) 300 000\$; 2 — Embelezamento da Praia de Tavira e respectivo acesso (continuação) 100 000\$00; 3 — Urbanização do Bairro de Casas de Renda Económica, 150 000\$00.

3) Arruamentos

1 — Pavimentação de arruamentos em Tavira — 5.ª fase (Rua das Freiras), 120 000\$00; 2 — Pavimentação de arruamentos em Tavira — 6.ª fase (Ruas do Salto e Alvares Botelho), 70 000\$00.

B — MELHORAMENTOS RURAIS

1 — Construção da E. M. da E. N. 124 (Pereiro) à E. N. 125 (Tavira) — Lanço entre Casa Queimada e Estorninhos — 1.ª fase 150 000.00; 2 — Construção da E. M. 504 — Lanço entre Cachopo e o limite do Concelho de Loulé, 100 000\$00; 3 — Construção da E. M. 513-1 — Lanço da E. N. 270 e Morenos — 2.ª fase — (Continuação) 100 000\$00; 4 — Construção da E. M. 514-1 — Lanço da E. N. 270 e Morenos — 3.ª fase (Continuação), 250 000\$00; 5 — E. M. 516 — Lanço entre Amaro Gonçalves e o limite do concelho (continuação), 100 000\$00; 6 — Reparação da E. M. 514-3 — de Santo Estêvão (E. M. 514) à E. N. 125 (Luz) — 2.ª e última fase (cont.) 50 000\$00; 7 — Construção do caminho de Bernardinho, 250 000\$00.

UM ESCLARECIMENTO

Há dias recebemos a visita do artista Jaime Filipe, director técnico da fábrica de discos Alvorada, que veio propositadamente esclarecer-nos a sua posição em relação à medida que se desenrolou sobre o I Festival da Canção de Tavira.

O sr. Jaime Filipe, inspirado artista musical, foi o autor da Canção «Bela Tavira», com letra de Artur Ribeiro, que alcançou o 1.º primério.

Declarava-nos que do festival apenas recebeu a quantia de 1 500\$00, da parte que lhe competia no prémio de 3 000\$00 que fora atribuída à sua produção e, portanto, esteve sempre alheio à organização de orquestras e contratos que se prenderam com o malfadado festival. Aqui fica exarado portanto o que o artista nos solicitou que tornassemos público a bem do seu brilo profissional.

Distrito de Recrutamento e Mobilização N.º 4

AVISO

O Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4 avisa os mancochos da sua área que faltaram à Inspeção na 1.ª época que as Juntas de Recrutamento funcionam em 2.ª época, na sua sede, em Faro, no dia 30 de Setembro e nos dias 2 e 3 do próximo mês de Outubro, onde devem efectuar a sua apresentação a partir das 9 horas dos referidos dias.

Nas bases do orçamento da Zona de Turismo, estão previstos os seguintes melhoramentos:

Construção de duas unidades de vestiário, 85 963\$00; embelezamento da Praia, 5 000\$00; continuação e ampliação de passadeiras de acesso à Praia, 5 000\$00.

Eis pois, a traços largos, o plano de actividades do nosso município que com toda a boa vontade e inexcedível espírito de iniciativa, com vista ao progresso da nossa terra foi exposto à apreciação do Conselho Municipal pelo sr. Dr. Jorge Correia.

Lar da Criança

Donativos recebidos nos meses de Junho, Julho e Agosto:

D. Fernanda Portilho, fruta e batatas; D. Rita Lapa., fruta; D. Alda da Graça Lopes, fruta; sr. Silvério Vaz Fernandes, fruta: uma anónima, fruta; uma anónima, azeite e fruta; D. Maria Fernandes, fruta; D. Josefa Nunes, várias coisas; D. Vanda Passos, fruta; D. Isabel Faleiro; 40\$00; sr. Capitão Mil-Homens, fruta; sr. Tomás Filipe de Mendonça, 30\$00; Café Imperial, pão; uma anónima, 100\$00; sr. Sebastião Leiria, 20\$00; e D. Maria Antonieta Reis Trindade, fruta.

Crónica de Lisboa

Continuação da 1.ª página

sar a sua amada e considerar se ela poderá ou não vir a ser uma boa esposa.

Talvez seja desta maneira diferente de encarar o casamento que vemos muitas vezes uma mulher que antes de casar parecia indecisa, transformar-se depois numa boa esposa e mãe de família. Por isso deve estar certa a teoria que diz: «as mulheres não se casam com aqueles que amam mas amam aqueles com quem se casam.»

E não nos admiremos se a mulher pensa mais demoradamente no casamento do que o homem. Se ela pensa nele quase como um negócio... é porque ela transforma radicalmente a sua vida! Muito mais que a do homem! Este, depois de casado pode continuar mais ou menos na mesma rotina de vida, enquanto que para a rapariga despreocupada e sem obrigações até ali, a vida de casada terá que ser cheia de encargos e cansaças. Muitas vezes ela não será apenas aquilo que idealizara: Rainha do Lar! Será também a sua escrava!...

E isto deve apavorá-la não sendo portanto de estranhar que estude o casamento sobre outros aspectos além do sentimental!

O tempo do romantismo passou há muito!

A arte do povo! Quando aqui há dias deambulávamos, perdidos sem rumo ao longo de uma extensa Avenida desta cosmopolita Lisboa demos connosco parados, a apreciar um numeroso grupo de estrangeiros que, exuberantemente manifestavam o seu interesse por uma mostra onde se expunham peças variadas gritantemente reclamadas como «Souvenir du Portugal».

Nada ou quase nada daquilo que se expunha tinha o verdadeiro cunho do artesanato Português! Nada daquilo correspondia a essas pequeninas jóias a que as mãos do Povo por vezes empresta todo o sentimentalismo da sua alma inteiramente votada a um amor contemplativo e humano!

Não se tratava dessas pequeninas peças de arte, moldadas, tecidas, construídas, criadas enfim por ignorados artistas, tantas vezes perdidos e esquecidos nas mais recônditas Vilas e Aldeias deste Portugal artista.



**Teatro António Pinheiro** — Espectáculos da semana Hoje, apresenta para maiores de 12 anos, *Aonde vais triste de ti?* com Vicente Parra e Marga Lopez em eastmancolor. Em complemento, *Prenda de anos*, com Tony Britton e Sylvia Syms.

Quinta-feira para maiores de 17, *Noites de Rasputine*, com Edmundo Purdem e Gianna Maria Canale, em eastmancolor. Em complemento, *O Amor que a mulher deseja*, com Barbara Rutting e Paul Dahlke.

Sábado, para maiores de 6, *As Aventuras de Tim-Tim*, com Jean Pierre Talbot e George Wilson, em eastmancolor.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

Ao picar da Faneca

Continuação da 1.ª Página

Mas... como é bonita, tem ornatos ostentosos e o aparato agrada por nos dar a ideia da nossa própria majestade e grandeza, deita-se para o salpal os valores inerentes à sua categoria, e aproveita-se a parte material para recreio dos olhos e enfatuamento do espírito, como em bom português se diz: para inglês ver; faz-se dela museu, palavra também doce e muito turística, pelo que se está vendo.

Já não considerando o desacato à propriedade que representa um voto a Deus, feito por quem nos legou aquela instituição, já não considerando os preceitos testamentários que devem ser sagrados, infeliz museu, o que se instala da igreja, laicizando-a.

Quando o culto, que era a alma da igreja, morreu, esta toma logo o ar dum casarão tristonho e monstruoso.

Depois, seria caríssima a conservação e tratamento dum museu instalado num edificio tão grande e velho, deficiente de luz, mal-são, bafiento, humido, onde a poeira se acumula e os objectos assumem figuras mumificadas.

Dentro em pouco, museus deste género estarão todos condenados, e, ferro-velho por ferro-velho, não há particular que caia em legar a museus de descuido objecto de real valor.

Os museus necessitam de instalações criteriosas que valorizem as amostras do implemento de outras organizações humanas, padrões, onde em poucas horas, se estuda um grosso volume de muitas semanas de leitura, sobre arte, ciências, literatura, religião, etc.

Estes são museus dignos e desejáveis.

As colecções a esmo, de velhas quinquilharias, em casarões tenebrosos, oferecem-nos o acre sabor da evanescência de tudo, o desespero de nos apagar-mos ao que é efémero, de portarmos em realizações que cairão em breve no hebetismo caquético, na inutilidade de nos sacrificarmos pelo que amanhã é considerado ridículo.

Estrangeiros habituados a museus a sério, asépticos de poeiras, bicharia e humidade, com luz e resguardos próprios, conservador e guarda competentes, ficha com a proveniência e biografia de cada peça, só poderão rir-se do pobre bric-à-brac sem ordem nem informação que preste, a seu ou nosso respeito.

Mas, então, as velhas igrejas? A única coisa decente seria conservá-las como peças dum museu que se chama património artístico e religioso da Nação, mas conservá-las com os adereços que lhes são próprios e o culto, que representa a sua razão de existência.

O pior é que o clero já não tem força nem prestígio que chegue para uma restauração de valores morais que habilitem o povo a concorrer para as despesas da conservação.

Se no imóvel concorre o valor artístico ou histórico, o Estado toma-o à sua égide e impulsiona as obras de restauro, mas não pode nem é justo que acuda a tudo. Pareceria que o povo se desinteressou.

Para maior agravante, as competências locais que já em nada ajudam, materialmente, dão-se a imaginar delícias que agravam o custo das obras, mórmente idealizando o que chamam pôr na primitiva, que é nada mais nem menos que escangalhar o que está, em busca duma nebulosa que uns desejam dum modo, outros, doutro.

Ora foi por causa das repositões da primitiva, como a igreja passou por várias fases, resta assentar qual foi a primitiva estabelecida (os azulejos foi das últimas alfaias com que a agradeceram), que a misericórdia continua a pedir misericórdia e as obras se deram por interrompidas e não terminadas.

E houve quem gastasse balotes de papel, quilómetros de arame, hectares de cartão e toneladas de tinta, para se construir cegonhas de aboatadura eléctrica, colossos de Rodas, Jacarés de Baskerville; e houve quem corresse a foguetes para comer bolinhos (de massa de vidros?) vendidos em barracas de tintas, pasmasse de ouvir dislates e ver pinchar no tablado.

Só não houve 4 braços que removeassem o remanescente de material das obras para lugar mais conveniente, e limpassem a igreja.

Só não houve, nem há, meia dúzia de boas vontades que impulsionem o público amorfo a interessar-se por coisas mais sérias.

Culpa de quem? da época? Mas então, os homens saem do molde que a época fabrica ou imprimem, na sua época, o sinal das suas aptidões?

Ah, mestre Pilarte, melhor terdes lançado a escoda ao rio, terdes construído estátuas de papel, que a humanidade é divertida e inconstante.

Grémio da Lavoura de Tavira

Lembra-se aos vinicultores a obrigatoriedade de manifestar as existências de vinhos (vendidos e por vender) que possuem em adega em 1 de Março e, 1 de Julho próximos, indispensável para as operações de intervenção da Junta Nacional do Vinho.

As propostas de venda à Junta não isentam daquela obrigação. Esses manifestos devem ser efectuados nos Grémios da Lavoura durante os dez primeiros dias de cada um dos referidos meses.

Arrenda-se

Propriedade, no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz, deste concelho, constando de sequeiro e regadio, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e oliveiras e diverso arvoredo mimoso. Tem bons cómodos agrícolas e poço com bastante água e motor.

Trata-se na Rua D. Marcelino Franco, 35 — Tavira.

PRÉDIO

Vende-se com chave na mão, rés-do-chão, 1.º e 2.º andar, na rua do Forno n.º 8 e 10.

Informa na rua D. Marcelino Franco n.º 30, telefone 72 — Tavira.

Caseiro

Oferece-se, para propriedade de de sequeiro ou regadio. Nesta Redacção se informa.

PRÉDIO

Vende-se todo ou parte. Trata na Rua dos Torneiros, 28 — Tavira ou pelo telefone 860912 — Lisboa.

D. Germana Neves Brás AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada e a todos os que se interessaram pela sua doença, vem por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento.